

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Dia de testes

Carlo Ancelotti está promovendo novos testes na Seleção para o amistoso contra a Croácia. A principal novidade do treino de ontem foi a presença do zagueiro Ibañez improvisado na lateral-direita, ocupando o lugar de Wesley, cortado por lesão. Além disso, o comandante colocou Marquinhos na equipe titular e testou formação com quatro atacantes e dois meias. Os 11 iniciais foram: Ederson; Ibañez, Léo Pereira e Douglas Santos; Casemiro e Danilo; Luiz Henrique, Matheus Cunha, Vinicius Júnior e João Pedro.

SELEÇÃO BRASILEIRA Com grupo pressionado, CBF blinda preparação e promove visita constante de campeões mundiais, como Rivaldo, Bebeto e Edmilson. Além da simples presença, ex-jogadores motivam o elenco com missão de dividir vivências

Força no passado

DANILO QUEIROZ

A reta final de preparação da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2026 ganhou um reforço simbólico e estratégico nos Estados Unidos. Em meio à desconfiança após a derrota por 2 x 1 para a França, o grupo comandado por Carlo Ancelotti passou a conviver com referências históricas do futebol nacional, em uma tentativa de resgatar confiança e fortalecer o ambiente interno. Durante o período de treinos, três campeões mundiais marcaram presença junto ao elenco. O penta Rivaldo acompanhou as atividades de terça-feira, enquanto o tetra Bebeto e o também penta Edmilson estiveram com o grupo no sábado, em contato direto com jogadores e comissão técnica.

Muito além de visitas institucionais, os encontros fizeram parte de uma estratégia construída nos bastidores. O coordenador executivo Rodrigo Caetano e o presidente Samir Xaud lideraram a aproximação com nomes históricos, em um movimento voltado para blindagem do elenco e reconexão com a identidade vencedora da Seleção. O papel dos ex-jogadores foi além da presença simbólica. Conversas individuais, troca de experiências e relatos de bastidores de Copas do Mundo passaram a integrar a rotina do elenco, principalmente em um momento de pressão por resultados e afirmação coletiva.

"A nossa função é bater um papo e entender as dificuldades dentro e fora de campo e passar a nossa experiência vivida nos Mundiais. Fiquei conversando com o Casemiro e comentei muito que a posição dele é a que eu fazia em 2002, somos os carregadores de piano", explicou Edmilson. "Essa gestão da CBF tem dado liberdade aos ex-atletas e campeões do mundo de poder participar e de estar perto da Seleção Brasileira. Isso é muito bom para a equipe", ressaltou.

A presença dos campeões também atua no campo emocional. Em um ciclo marcado por cobranças e comparações constantes com

Rafael Ribeiro/CBF



Edmilson, Bebeto e Casemiro conversam durante treino da Seleção Brasileira em Orlando: troca de experiências às vésperas da Copa do Mundo

Rafael Ribeiro/CBF



Staff da Seleção aposta na "convocação" de ex-campeões como Rivaldo

gerações anteriores, o contato direto com quem já venceu o Mundial funciona como elemento de inspiração e validação do caminho atual. "É sempre importante. Fico feliz pelo presidente trazer jogadores campeões do mundo. É importante que os atletas, agora, possam estar junto com os jogadores campeões do mundo. Isso motiva mais ainda, estamos próximo do Mundial. Então, é sempre bom trazer pensamento positivo, conversar com os jogadores que vão disputar essa Copa do Mundo. É muito legal estar aqui, entrando no clima", destacou Rivaldo.

Internamente, a leitura aponta para um movimento de proteção do grupo em um momento sensível. Mesmo com a equipe desfalcada, a derrota para a França expôs fragilidades e aumentou o nível de

cobrança, especialmente pela proximidade do Mundial. Nesse cenário, a presença de referências históricas ajuda a equilibrar o ambiente e reduzir o impacto externo antes da apresentação de amanhã, às 21h, contra a Croácia, algar brasileira nas quartas de final do Mundial do Catar, em 2022.

"É sempre importante esse contato com eles, são meninos maravilhosos e têm um potencial absurdo. A gente agradece por estar aqui, pelo comprometimento com a Seleção de vestir a camisa, tem que ter isso e o prazer de estar aqui. Sinto de cada um a alegria, a vontade de vencer e de entrar para a história. Ser campeão do mundo é como carimbar a glória eterna", afirmou Bebeto.

O movimento também reforça uma tentativa de reconectar a

"A nossa função é bater um papo e entender as dificuldades dentro e fora de campo e passar a nossa experiência vivida nos Mundiais. Essa gestão da CBF tem dado liberdade aos ex-atletas de poder participar"

Edmilson,
pentacampeão mundial

equipe com a própria história. Em ciclos anteriores, a distância entre gerações foi frequentemente apontada como um dos fatores de fragilidade emocional. Agora, a estratégia aposta justamente no caminho inverso. Com novo compromisso marcado para amanhã, a Seleção entra em campo com ajustes além do plano tático em pauta. O jogo representa uma oportunidade de resposta imediata dentro de campo e também de validação de um ambiente reconstruído fora dele.

Entre conselhos, memórias e vivências de títulos mundiais, o grupo tenta transformar passado em combustível. Em um ciclo tumultuado, com várias trocas de treinadores e elementos de dúvida, a aposta agora mira outro ponto: fazer a experiência vencedora circular novamente dentro do vestiário e devolver ao time um detalhe psicológico incapaz de ser mensurado em estatística: a convicção de ser possível chegar lá, com base na experiência e no apoio de quem percorreu o mesmo caminho com passos vitoriosos em verde e amarelo.

Diller Abreu/FFDF



Tricolor teve atuação ineficiente e perdeu em casa para os capixabas

COPA CENTRO-OESTE

Capital perde para o Rio Branco e segue mal no JK

O Capital voltou a decepcionar no Estádio JK e ampliou a sequência negativa como mandante na temporada de 2026. Na tarde de ontem, o time candango perdeu por 2 x 0 para o Rio Branco-ES, em um jogo decidido na etapa final e marcado por dificuldades ofensivas. O resultado tirou o Coruja do grupo de classificação ao mata-mata da competição regional.

O roteiro da terceira derrota em sete jogos em casa (o ano tem apenas uma vitória no JK) apresentou equilíbrio no primeiro tempo e eficiência visitante no segundo. O Capital criou a melhor chance antes do intervalo, acertou a trave com Nescou, aos 15 minutos, enquanto o Rio Branco respondeu em finalização de Neto Oliveira, aos 28, defendida por Luan.

A primeira etapa no Estádio JK teve poucas oportunidades e baixo nível técnico apresentado pelas duas equipes. O Capital tentou controlar a posse, mas encontrou dificuldades na criação. Ainda houve um susto aos 33, quando Luan evitou gol contra após recuo errado da defesa tricolor.

Na volta do intervalo, o Capital começou melhor e quase abriu o placar aos dois minutos de bola rolando, com cabeçada perigosa de Éder. Porém, aos seis, Gui Mendes, ex-Brasiliense, acertou chute de fora da área e colocou o Rio Branco em vantagem.

O Capital tentou reagir na partida, criou chances, mas parou em boas defesas do goleiro Andrey, principalmente em cabeçada de Gustavo Nescou, aos 20 minutos. A falta de eficiência cobrou o preço na reta final.

Aos 52, Rafael Vaz cobrou falta rasteira, no melhor padrão Ronaldinho Gaúcho, com quem jogou junto no Flamengo em 2011/2012, e marcou o segundo, fechando o placar. O resultado amplia a má fase no JK. O alerta segue ligado no time candango, agora com dois compromissos longe de casa na Copa Centro-Oeste.

AMISTOSO

A França voltou a campo ontem e não teve dificuldades para derrotar a Colômbia, por 3 x 1, no Northwest Stadium, nos Estados Unidos. Em mais um amistoso, o time de Didier Deschamps não entrou com força máxima e contou com grande atuação de Désiré Doué, do Paris Saint-Germain, que marcou duas vezes.

NEYMAR

Neymar usou um jogotreino no CT Rei Pelé para olhar além do próprio desempenho. Em atividade com o elenco profissional e o sub-20 do Santos, o camisa 10 chamou atenção para a importância da experiência para os jovens da base. "Já estive do outro lado e sei como era um jogo importantíssimo nas nossas carreiras", disse.

VÔLEI

Com uma virada impressionante, o Brasília Vôlei saiu Montes Claros por um lugar na elite nacional. Ontem, no primeiro jogo da semifinal da Superliga B, o time candango perdia por 2 sets a 0, mas forçou o tie-break e ganhou por 3 x 2, parciais de 21/25, 19/25, 30/28, 25/21 e 15/12. O jogo 2 será na segunda-feira, às 18h30, fora de casa.

FÓRMULA 1

O GP do Japão, disputado na madrugada de ontem, consolidou o bom momento de Andrea Kimi Antonelli. O piloto da Mercedes garantiu o segundo triunfo consecutivo na categoria ao aproveitar um safety car no momento decisivo da corrida. Oscar Piastri e Charles Leclerc completaram o pódio e Gabriel Bortoleto em 13ª.

SURFE

Gabriel Medina começou 2026 de forma muito mais leve do que em 2025, ano no qual lesionou o ombro e não pôde competir em nenhuma etapa da WSL, o circuito mundial de surfe. Ele teve bastante tempo para retomar o ritmo para a nova temporada, a partir de abril. "Mas eu me sinto bem competindo, é o que faz sentindo para mim", disse.

TÊNIS DE MESA

Primeiro não asiático ou europeu a ser campeão da Copa do Mundo de tênis de mesa, o brasileiro Hugo Calderano conheceu, ontem, em Macau, os primeiros adversários na campanha de defesa do título conquistado em 2025. Terceiro do ranking mundial, Calderano encabeça o Grupo 3 e estreia contra Lubomir Jancarik, amanhã, às 7h.